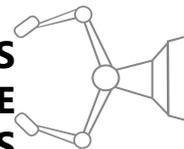


# ANÁLISE DO PERFIL DE UM GRUPO DE CONSUMIDORES DE PRODUTOS AGROECOLÓGICOS DA CIDADE DE DOURADOS-MS



**Sabrina Pontes Oliveira**

sabrina.olli@hotmail.com; Universidade Federal da Grande Dourados

**Daniela Arantes Ribeiro**

dani\_arantes\_6@outlook.com; Universidade Federal da Grande Dourados

**Yhohana Batista Figueiredo**

yhohanafig@gmail.com; Universidade Federal da Grande Dourados

**Mariana Lara Menegazzo**

marianamenegazzo@ufgd.edu.br; Universidade Federal da Grande Dourados

**Resumo:** A escolha pelo consumo de alimentos menos tóxicos e a exigência de produção alimentícia de menor impacto ao meio ambiente vem crescendo ao longo dos anos, o que favorece o consumo de produtos agroecológicos. Nesse contexto, buscou-se traçar o perfil de um grupo de consumidores de produtos agroecológicos da cidade de Dourados, Mato Grosso do Sul. Para tanto, realizou-se a aplicação de um formulário em 42 pessoas escolhidas aleatoriamente na feira agroecológica do Parque dos Ipês. Concluiu-se que 69,0% das pessoas que responderam o formulário são mulheres, 35,7% têm entre 30 e 39 anos de idade, possuem escolaridade elevada, sendo 40,5% graduados ou graduandos e 33,3% já concluíram ou possuem pós, mestrado e/ou doutorado em andamento. Além disso, 73,8% consomem tanto produtos agroecológicos quanto os da agricultura convencional, 76,2% consideram os produtos dessa categoria caros, 54,8% apontam dificuldades para encontrá-los, 83,3% consomem agroecológicos por preocupações com a saúde e 76,2% consomem por preocupação com o meio ambiente. Em geral, definem produtos agroecológicos como “produtos sem agrotóxicos” e, quando questionados sobre a razão pelo qual optaram por consumir agroecológicos, verifica-se que é por preocupação com a saúde, meio ambiente e qualidade dos alimentos.

**Palavras-chave:** consumidor; alimentos agroecológicos; feira.

**Abstract:** *The choice for the consumption of less toxic foods and the requirement for food production with less impact on the environment has been growing over the years, which favors the consumption of agroecological products. In this context, we sought to profile a group of consumers of agroecological products from the city of Dourados, Mato Grosso do Sul. To this end, a form was applied to 42 people randomly chosen at the agroecological fair of Parque dos Ipês. It was concluded that 69.0% of the respondents are women, 35.7% are between 30 and 39 years old, have a high level of education, 40.5% graduates or undergraduates and 33.3% have completed or have post, masters and / or doctorate*

*in progress. In addition, 73.8% consume both agroecological and conventional agriculture products, 76.2% consider products in this category to be expensive, 54.8% find it difficult to find them, 83.3% consume agroecological products for health concerns, and 76.2% consume for concern with the environment. In general, they define agroecological products as “products without pesticides” and, when asked why they chose to consume agroecological products, it is verified that it is due to health, environment and food quality concerns.*

**Keywords:** consumers; agroecological foods; street market.

**Resumen:** *La elección por el consumo de alimentos menos tóxicos y la demanda de producción de alimentos con menor impacto ambiental ha crecido con los años, lo que favorece el consumo de productos agroecológicos. En este contexto, buscamos perfilar un grupo de consumidores de productos agroecológicos en la ciudad de Dourados, Mato Grosso do Sul. Para ello, se aplicó un formulario a 42 personas elegidas al azar en la feria agroecológica del Parque dos Ipês. Se concluyó que el 69,0% de las personas que contestaron el formulario son mujeres, el 35,7% tienen entre 30 y 39 años, tienen un nivel educativo alto, el 40,5% son egresados o licenciados y el 33,3% han cursado o tienen un puesto, maestrías y / o doctorados en curso. Además, el 73,8% consume tanto productos agroecológicos como los de la agricultura convencional, el 76,2% considera que los productos de esta categoría son caros, el 54,8% señala dificultades para encontrarlos, el 83,3% consume agroecología por motivos de salud y el 76,2% consume por preocupación por el medio ambiente. En general, definen los productos agroecológicos como “productos sin pesticidas” y, cuando se les pregunta por el motivo por el que optaron por consumir productos agroecológicos, parece que es por preocupación por la salud, el medio ambiente y la calidad de los alimentos.*

**Palabras clave:** consumidor; alimentos agroecológicos; mercado libre.

## 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos as mudanças que ocorreram no setor agroalimentar devem-se a preocupação dos consumidores com a segurança alimentar e o meio ambiente. Por meio da conhecida Revolução Verde, o Brasil importou tecnologias de zonas temperadas, sem a devida adequação de utilização para as condições ambientais próprias de uma região tropical. Assim, diversos problemas ambientais foram disseminados, tais como a erosão do solo, desertificação, poluição por agrotóxicos e perda de biodiversidade (REDCLIFT; GOODMAN, 1991).

Considerando a crescente demanda por produtos orgânicos proporcionados pelas exigências do mercado interno e externo, os anseios da sociedade em obter produtos naturais, a necessidade de preservação do meio ambiente e de dar garantia de vida às futuras gerações, percebe-se que o mercado de produtos orgânicos, de um modo geral, é bastante expressivo e apresenta-se como uma proposta duradoura e alto sustentável, privilegiando a qualidade de vida dos produtores, consumidores e a preservação ambiental (EMBRAPA, 2007).

A Agroecologia é entendida como um enfoque científico destinado a apoiar a transição dos atuais modelos de desenvolvimento rural e de agricultura convencionais para estilos de desenvolvimento rural e de agriculturas sustentáveis (CAPORAL; COSTABEBER, 2004). Perante a corrida da sustentabilidade Santos *et al.* (2015) relatam

que a agricultura familiar é considerada à base da produção agroecológica, sendo fundamental para o abastecimento da sociedade brasileira, uma vez que, é uma das grandes responsáveis pela produção de alimento no país. Deste modo, a expansão da agricultura de base agroecológica e seu incentivo no campo brasileiro vêm sendo apoiados pelas políticas públicas, às organizações não governamentais, as cooperativas, associações e entidades religiosas (FINATTO; CORRÊA, 2010).

Em Dourados a agroecologia vem ganhando espaço devido ao crescimento dos pequenos agricultores que estão produzindo cada vez mais sem o uso de agrotóxicos e pesticidas. Segundo o presidente da Associação Agrícola Agravaras, a atual meta é conseguir a certificação do Ministério da Agricultura, para que os produtos comercializados na feira agroecológica do Parque dos Ipês sejam considerados orgânicos.

Dentro desse contexto, o objetivo desse trabalho foi traçar um perfil de um grupo consumidores de produtos agroecológicos da cidade de Dourados/ MS, além de verificar sua compreensão de definição de produto agroecológico e entender os motivos pelo qual decidiram consumir esses alimentos. Para tanto, realizou-se a aplicação de formulário para 42 consumidores e frequentadores da Feira Agroecológica do Parque dos Ipês, única feira agroecológica em Dourados até agosto de 2019. No formulário aplicado constam perguntas objetivas e dissertativas, essas últimas coletadas para análise de nuvem de palavras, por meio do software Iramuteq.

## 2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento metodológico, adotou-se pesquisa exploratória, realizada em uma feira agroecológica de Dourados. Como método de abordagem, utilizou-se o método hipotético-dedutivo, uma vez que, há uma lacuna de informações a respeito dos produtos agroecológicos na região de Dourados. A técnica de pesquisa adotada foi a observação direta intensiva e a observação direta extensiva, considerando o emprego das técnicas de observação, para a obtenção de alguns aspectos da realidade, e aplicação de formulário, com um roteiro de perguntas pré-determinado. Além disso, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, uma vez que, algumas perguntas do formulário eram teóricas, com a finalidade de realizar análise de discurso para realizar uma descrição sistemática e quantitativa da comunicação (MARCONI; LAKATOS, 2017). Para isso, realizou-se aplicação de formulário com 42 consumidores da feira agroecológica do Parque dos Ipês, única feira do segmento existente - até agosto de 2019 - na cidade de Dourados. O formulário contou com perguntas objetivas e duas perguntas dissertativas, que tiveram seu conteúdo analisado pelo software livre Iramuteq, por meio da verificação de nuvem de palavras.

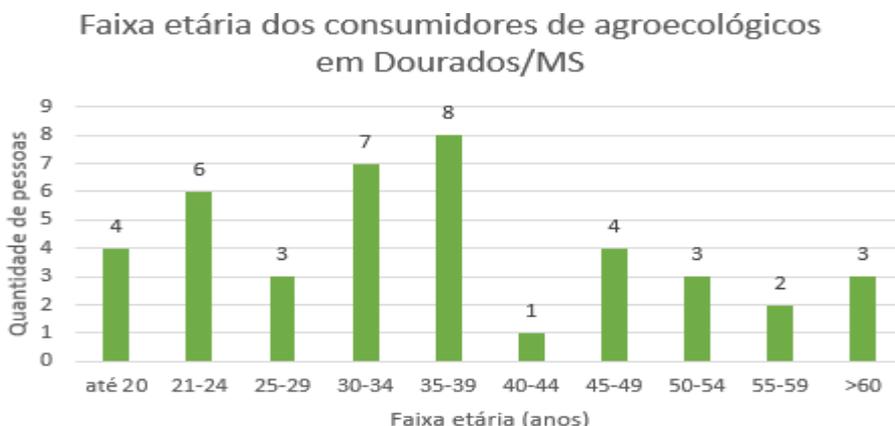
### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aplicação do formulário foi realizada durante o mês de agosto, na feira de produtos agroecológicos que acontece todas as terças-feiras, das 17 às 22 horas, no Parque dos Ipês. Na feira, encontra-se majoritariamente produtores da agricultura familiar da região, comercializando suas mercadorias agroecológicas e/ou orgânicas. Segundo informações da prefeitura de Dourados (2019), até janeiro de 2019 constavam 53 feirantes cadastrados na feira do parque, porém, somente parte dos feirantes cadastrados comparecem a feira e estão comercializando seus produtos.

Com relação ao gênero, identificamos a predominância de mulheres na feira. Entre as 42 pessoas que responderam o formulário, 29 foram mulheres, ou seja, 69,0% dos que responderam. O que corrobora com a predominância de mulheres realizando as compras na feira é o fato de serem historicamente as protagonistas na realização das atividades domésticas – como compras de casa -, papel em que os homens são historicamente coadjuvantes (JABLONSKI, 2010). Além disso, outro aspecto importante sobre a preponderância feminina nas feiras, é a sua reconhecida preocupação com a saúde. Segundo Júnior e Maia (2009), mulheres cuidam mais da saúde porque têm mais informações disponíveis, já os homens cuidam menos, por questões relacionadas ao trabalho.

A faixa etária identificada como mais relevante foi entre 35 e 39 anos, no entanto, as faixas que estão entre 30 e 34 anos e 21 e 24 anos também se destacaram. Em termos percentuais, essas faixas etárias representam, respectivamente, 19%, 16,7% e 14,3% dos frequentadores da feira. O Figura 1 representa a distribuição dos formulários respondidos em função da faixa etária.

**Figura 1:** Faixa etária dos consumidores de produtos agroecológicos em Dourados/MS

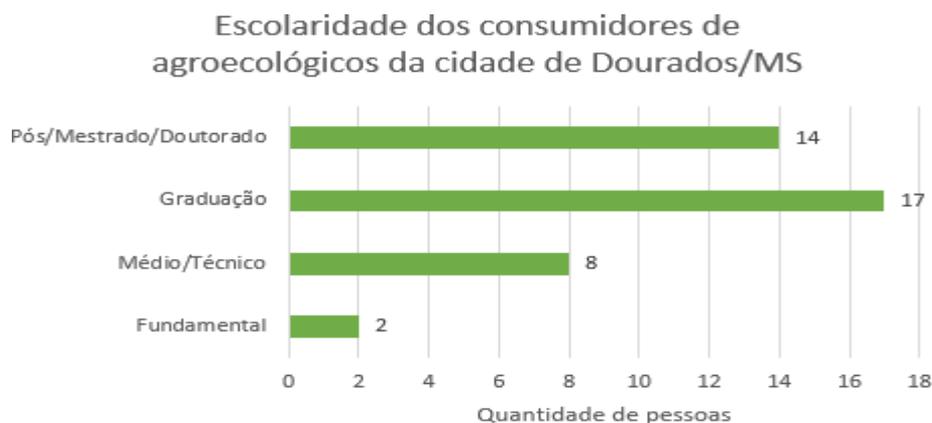


Fonte: Os autores, 2019.

Em geral, 35,7% dos frequentadores da feira têm entre 30 e 39 anos de idade. Sugere-se que a preponderância dessa faixa etária no consumo de alimentos agroecológicos se dá pela preocupação com a saúde. Historicamente, existe uma forte campanha para a promoção da saúde de jovens e adolescentes, uma vez que, são os que apresentam comportamentos e estilo de vida inversos aos saudáveis (CAVALCANTE; ALVES; BARROSO, 2008).

A escolaridade identificada como preponderante é a graduação, já que dos 42 consumidores que responderam o formulário, 17 se encaixam nessa condição. A classificação de escolaridade pós, mestrado e doutorado também se destaca, contabilizando 14 consumidores nesta conjuntura. Em termos percentuais, os graduados/ graduandos representam 40,5% dos frequentadores da feira, já os classificados na categoria pós, mestrado ou doutorado, representam 33,3% dos consumidores. Outra consideração importante a se fazer é o baixo consumo de agroecológicos por pessoas de menor escolaridade, como as classificadas em ensino fundamental, que corresponde a apenas 4,8% dos frequentadores da feira. Sendo assim, verifica-se que, quanto maior a escolaridade, maior o consumo de produtos agroecológicos. No Figura 2 apresenta-se a distribuição dos formulários respondidos em função da escolaridade.

**Figura 2:** Escolaridade dos consumidores de agroecológicos da cidade de Dourados/MS



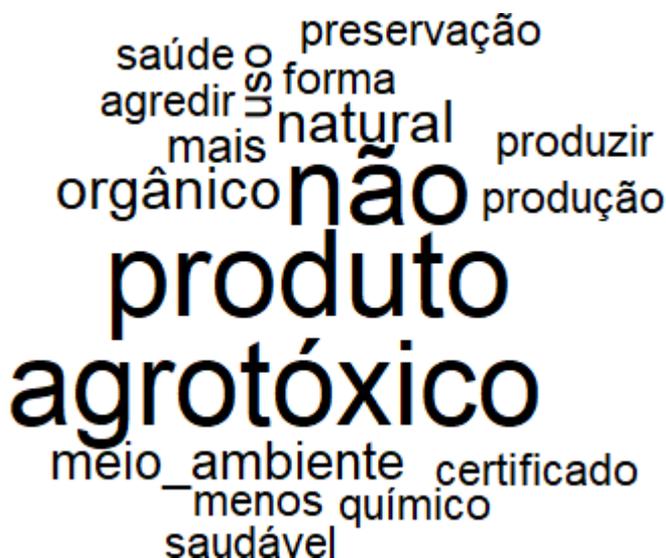
Fonte: Os autores, 2019.

A escolaridade é um fator determinante nos hábitos de consumo pessoal, uma vez que, ela está diretamente ligada ao acesso do indivíduo a informações, isso justifica o predomínio de consumidores de maior escolaridade. A localização da feira também pode estar associada com essa preponderância, uma vez que, está situada em uma região de classe média-alta, facilitando o acesso da população economicamente favorecida, em geral mais escolarizada, aos produtos agroecológicos (SOUZA; VIEIRA, 2017).

Outras questões levantadas envolvem o consumo exclusivamente de produtos agroecológicos, a percepção individual sobre o preço de sua obtenção, a facilidade ou dificuldade de acesso a esse tipo de produto e a relação do consumo de produtos agroecológicos com a preocupação com a saúde e meio ambiente. Em geral, 73,8% dos consumidores compram tanto produtos agroecológicos quanto convencionais, adquiridos em supermercado. 76,2% dos frequentadores da feira consideram os produtos dessa categoria caros, 54,8% apontam dificuldades para encontrá-los na cidade, 83,3% consome agroecológicos por preocupação com a saúde e 76,2% consome por preocupação com o meio ambiente.

Os frequentadores da feira também foram questionados sobre a definição de produtos agroecológicos. Todas as respostas foram coletadas e analisadas no software Iramuteq. Na Figura 3 encontra-se a nuvem de palavras – dadas pelo software- formada para as respostas reunidas.

**Figura 3:** Nuvem de palavras para a definição de produtos agroecológicos segundo os consumidores

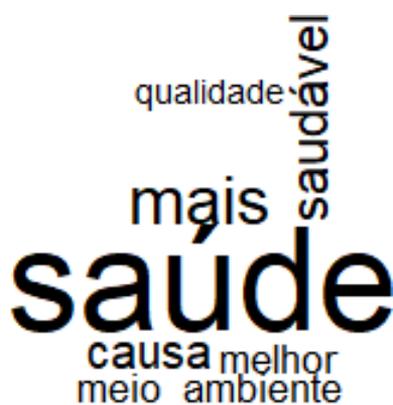


Fonte: Os autores, 2019.

A análise por meio da nuvem mostra o conjunto de palavras que se destacam entre todas as respostas coletadas. Na Figura 1, pode-se observar que as palavras que se destacam para a definição de agroecológicos são: não, produto e agrotóxico. Sendo assim, compreende-se que no geral, os consumidores entendem como produto agroecológico aquele que “não tem agrotóxico”. As palavras são apresentadas em tamanhos diferentes, sendo as maiores as mais frequentes e mais importantes e as menores menos frequentes e menos importantes (SALVIATI, 2017).

Os frequentadores da feira também foram questionados sobre a razão pelo qual consomem os produtos agroecológicos. Todas as respostas foram coletadas e analisadas no software Iramuteq. Na Figura 4 encontra-se a nuvem de palavras – dadas pelo software, formada para as respostas reunidas. Na Figura 4 observa-se que as palavras que se destacam são: saúde, mais e saudável. Sendo assim, entende-se que o motivo pelo qual os consumidores buscam os produtos agroecológicos está diretamente relacionado a saúde e busca por hábitos mais saudáveis, além disso, nota-se certa preocupação com o meio ambiente.

**Figura 4:** Nuvem de palavras das razões pelo qual os frequentadores da feira preferem consumir produtos agroecológicos



Fonte: Os autores, 2019.

A discussão envolvendo o perfil dos consumidores de produtos agroecológicos levantam apontamentos acerca da quantidade de variáveis que podem influenciar uma pessoa a comprar seus alimentos em um lugar “x” ou “y”. Entre as principais variáveis encontra-se a identidade de gênero, idade, escolaridade, disponibilidade financeira, acesso a determinado tipo de informação, oferta dos produtos agroecológicos e ambiente em que o indivíduo – potencial comprador - está inserido. A literatura que cerca esse segmento ainda está muito escassa e, na maioria das vezes, pouco abrangente, considerando que a simples mudança da posição geográfica da população a ser estudada, muda completamente qualquer hipótese construída.

## 4. CONCLUSÃO

Conclui-se que o perfil do grupo de consumidores de produtos da feira agroecológicos da cidade de Dourados/MS são, majoritariamente, do sexo feminino, têm entre

30 e 39 anos, possuem maior escolaridade – graduação e pós/mestrado/doutorado-, além de consumirem produtos agroecológicos, também consomem produtos da agricultura convencional, consideram o custo dos alimentos agroecológicos elevado, enfrentam certa dificuldade de encontrar alimentos desse seguimento e se preocupam em consumir produtos que melhore a saúde e gere menos impacto ao meio ambiente. Por fim, definem produtos agroecológicos como “produto sem agrotóxico” e optam por consumi-los preocupados com a saúde, meio ambiente e qualidade dos alimentos.

## REFERÊNCIAS

CAPORAL F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e Extensão Rural**: Contribuições para a Promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável. Porto Alegre: EMATER, 2004. Disponível em: [http://www.emater.tche.br/site/arquivos\\_pdf/teses/agroecologia%20e%20extensao%20rural%20contribuicoes%20para%20a%20promocao%20de%20desenvolvimento%20rural%20sustentavel.pdf](http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/agroecologia%20e%20extensao%20rural%20contribuicoes%20para%20a%20promocao%20de%20desenvolvimento%20rural%20sustentavel.pdf). Acesso em: 27 ago. 2019.

CAVALCANTE, M. B. P. T; ALVES, M. D. S; BARROSO, M. G. T. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 555-559, set. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n3/v12n3a24>. Acesso em: 29 ago. 2019.

EMBRAPA. **Perfil do consumidor e do consumo de produtos orgânicos no Rio Grande do Norte**, 2007. Disponível em: [www.cpatc.embrapa.br/publicacoes\\_2007/doc-125.pdf](http://www.cpatc.embrapa.br/publicacoes_2007/doc-125.pdf). Acesso em: 26 ago. 2019.

FINATTO, R. A.; CORRÊA, W. K. Desafios e perspectivas para a comercialização de produtos de base agroecológica - O caso do município de Pelotas/RS. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Porto Alegre, v. 1, n. 5, p.95-105, 2010. ISSN 1980-9735. Disponível em: [http://orgprints.org/24998/1/Finatto\\_Desafios.pdf](http://orgprints.org/24998/1/Finatto_Desafios.pdf). Acesso em: 27 ago. 2019.

JABLONSKI, B. A. Divisão de Tarefas Domésticas entre Homens e Mulheres no Cotidiano do Casamento. **Psicologia, ciência e profissão**, v. 30, n. 2, p. 262-275, 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932010000200004&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932010000200004&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 02 set. 2019.

JÚNIOR, F. M. C; MAIA, A. C. B. Concepções de Homens Hospitalizados sobre a Relação entre Gênero e Saúde. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 25, n. 1, p. 55-63, jan./mar. 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722009000100007&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722009000100007&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 01 set. 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia de Trabalho Científico**: projetos de pesquisa / pesquisa bibliográfica/ teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PREFEITURA DA CIDADE DE DOURADOS. **Feira do Parque dos Ipês reabre nesta terça-feira.** Disponível em: <http://www.dourados.ms.gov.br/index.php/feira-do-parque-dos-ipês-reabre-nesta-terça-feira/>. Acesso em: 03 set. 2019.

REDCLIFT, M.; GOODMAN, D. The machinery of hunger: the crisis of Latin America food systems. In: GOODMAN, D.; REDCLIFT, M. **Environment and development in Latin America.** Manchester: Manchester University Press, 1991. p. 48-78.

SALVIATI, M. E. **Manual do Aplicativo Iramuteq** (versão 0.7 Alpha 2 e R Versão 3.2.3). Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabeth-salviati>. Acesso em: 03 set. 2019.

SANTOS, J. F.; PEREIRA, D. F.; PEREIRA, E. G.; SANTOS, A. M. V. Percepção de estudantes do ensino superior sobre o consumo de alimentos saudáveis e os impactos sócios ambientais ocasionados pelos agrotóxicos no município de Cruz das Almas– BA. **Cadernos de Agroecologia**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, 2015.

SOUZA, L. S.; VIEIRA, A. B. Mapeamento das Desigualdades de Renda em Dourados - MS. **Caderno de Geografia**, v. 27, n. 48, p. 85-103, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3332/333249827005.pdf>. Acesso em: 01 set. 2019.